FUNDAÇÃO VITÓRIA AMAZÔNICA

BOLETIM DE MONITORAMENTO DA RESERVA DA BIOSFERA DA AMAZÔNICA CENTRAL

22

LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO - LABGEO
JANEIRO - 2023

SUMÁRIO

01
Introdução pág. 3

02
Sobre as unidades de conservação alvo do programa pág. 4

03
Uma breve descrição da Reserva da Biosfera da Amazôna Central pág. 5

04
Alertas de desmatamento na RBAC pág. 6

05
Estratégias de Atuação, Resultados Esperados, Colaboradores e Beneficiários pág. 10

06
Ações e resultados do programa pág. 11

07
Contato pág. 12

INTRODUÇÃO

Este boletim é o primeiro instrumento de monitoramento realizado pelo Programa de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais na Reserva da Biosfera e tem como objetivo apresentar dados de desmatamento, degradação ambiental e focos de calor na região. Apresenta um panorama dos acontecimentos nos anos de 2021 e 2022, com dados do BDQueimadas, PRODES e DETER, dando ênfase às unidades de conservação alcançadas pela proposta.

É uma iniciativa do Laboratório de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto da Fundação Vitória Amazônica (LABGeo/FVA), que busca por meio de avançadas plataformas de observação da terra, publicar análises regionalizadas buscando melhorar a gestão territorial na Reserva da Biosfera da Amazônia Central.

SOBRE AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ALVO DO PROGRAMA

As unidades de conservação foram selecionadas com base na concentração de focos de calor entre os anos de 2021 e 2022, e que pudessem cobrir todas as porções territoriais da RBAC de Leste a Oeste. A APA Maroaga encontra-se no município de Presidente Figueiredo na porção nordeste do território, a RDS do Tupé no centro, no entorno imediato da cidade de Manaus, a RESEX Rio Unini e PARNA Jaú na porção centro/oeste do território.

Região	Nome	Categoria	Observação
Rio Negro	RDS Tupé	Municipal	Proximidade com a capital Manaus, fortemente impactada pelo crescimento urbano e expansão imobiliária.
Rio Urubu/Uatumã	APA Maroaga	Estadual	Flanco Nordeste da RBAC, com grande índice de focos de calor entre os anos de 2021/2022.
Rio Unini	RESEX Rio Unini	Federal	Unidade de conservação Federal que apresentou os maiores incêndios florestais na região do rio Negro entre 2014 e 2015.
Rio Jaú	PARNA Jaú	Federal	Unidade de Conservação Federal sem ações de manejo do fogo e prevenção e combate.

UMA BREVE DESCRIÇÃO DA RESERVA DA BIOSFERA DA AMAZÔNA CENTRAL

A RESERVA DA BIOSFERA É UM ESPAÇO QUE REPRESENTA OS ECOSSISTEMAS CARACTERÍSTICOS DA REGIÃO ONDE É ESTABELECIDA. OTIMIZA A CONVIVÊNCIA ENTRE O SER HUMANO E O MEIO AMBIENTE, REALIZANDO PROJETOS DE CONSERVAÇÃO E USO SUSTENTÁVEL DE SEUS RECURSOS. "SÃO LUGARES QUE PROPORCIONAM SOLUÇÕES LOCAIS PARA DESAFIOS GLOBAIS" (UNESCO, 2022).

RESERVA DA BIOSFERA DA AMAZÔNIA CENTRAL É COMO UM GRANDE GUARDA-CHUVAS QUE ABRAÇA AS DIVERSAS ÁREAS PROTEGIDAS, PARQUES, ESTAÇÕES ECOLÓGICAS E OUTRAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO CORAÇÃO DO ESTADO DO AMAZONAS. (UNESCO, 2022)

POSSUI 178 SOBREPOSIÇÕES ENTRE TIPOLOGIAS DE ÁREAS PROTEGIDAS E TEM O DIFERENCIAL DE PROTEGER UMA PARTE SIGNIFICATIVA DO BIOMA AMAZÔNICO, BEM COMO SUA BIODIVERSIDADE E SUAS POPULAÇÕES TRADICIONAIS.

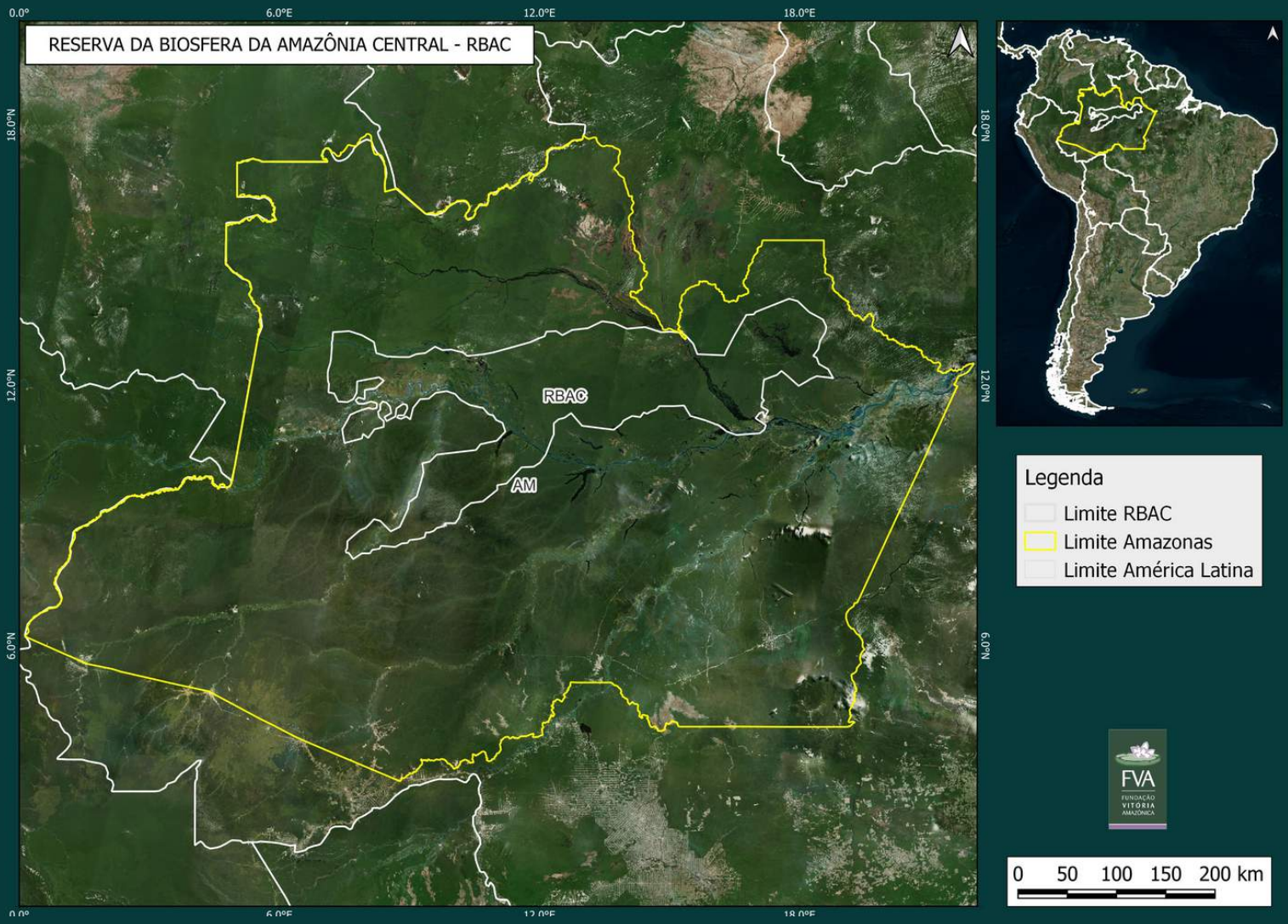

Figura 1. Localização da Reserva da Biosfera.

ALERTAS DE DESMATAMENTO NA RBAC

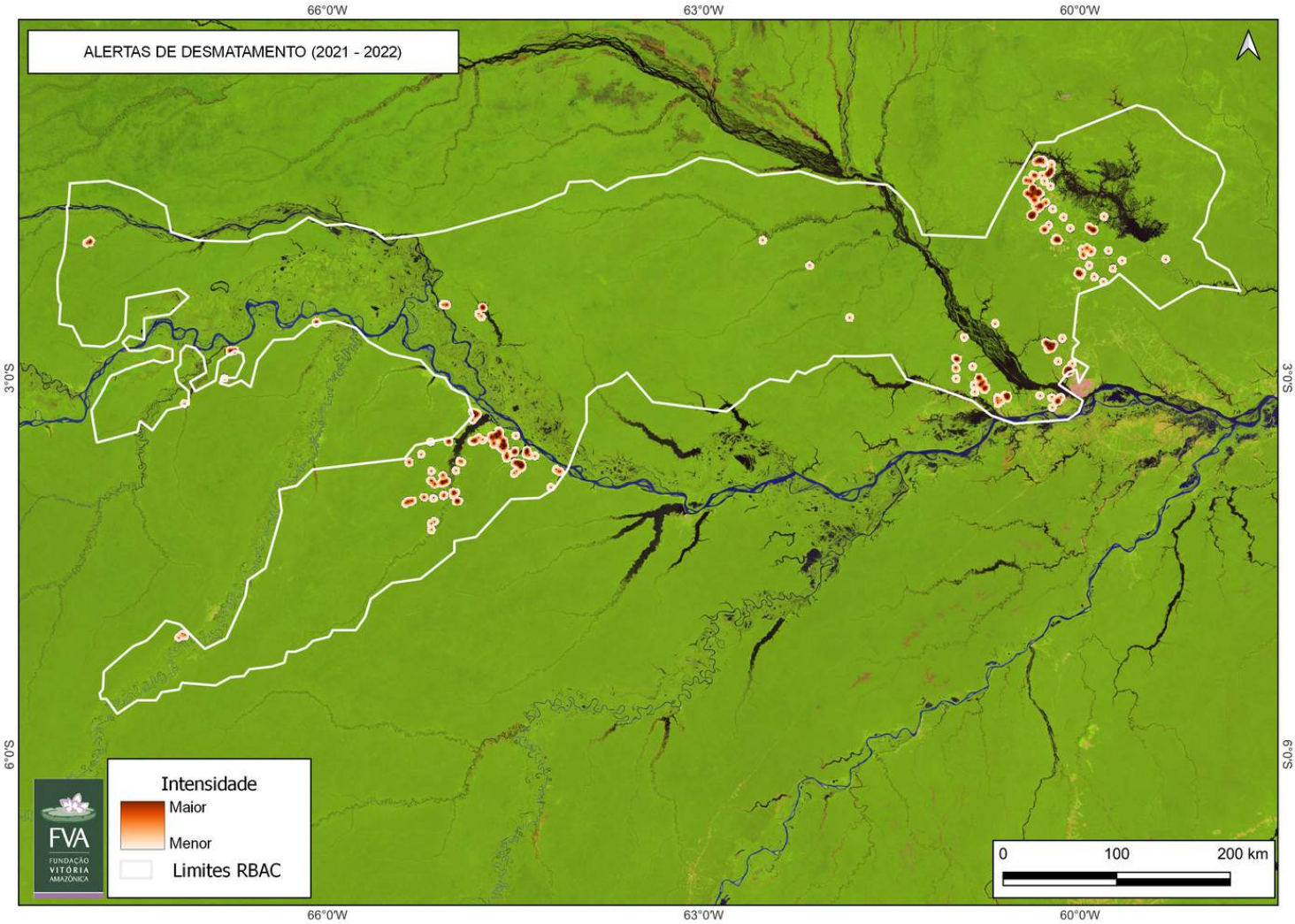

Figura 2. Alertas de desmatamento nos anos de 2021 e 2022.

Nos anos 2021 e 2022, foram identificados inúmeros alertas de desmatamento e degradação ambiental no território da Reserva da Biosfera da Amazônia Central. As áreas com maior densidade de alertas são: Porção nordeste (APA Caverna Maroaga – Presidente Figueiredo); no entorno de Manaus, nos municípios de Iranduba (APA Margem Direta e RDS Rio Negro) e no entorno de Tefé. Há outros pontos destacados que se espalham pelo território, porém são menos expressivos aos descritos anteriormente.

Das unidades de conservação que compõe o projeto, destacam-se a APA Maroaga como responsável pelos maiores indicadores de desmatamento e degradação. O Parque Nacional do Jaú aparece em seguida, porém com dados menos expressivos, o que pode ser caracterizados pela abertura de roçados das comunidades existentes na calha do rio Unini. Segundo os dados, tanto a RESEX Rio Unini, quanto a RDS Tupé não apresentaram dados de desmatamento e degradação nos anos de 2020 e 2021.

Estas informações podem ser visualizadas nos gráficos 1, 2 e 3, em seguida.

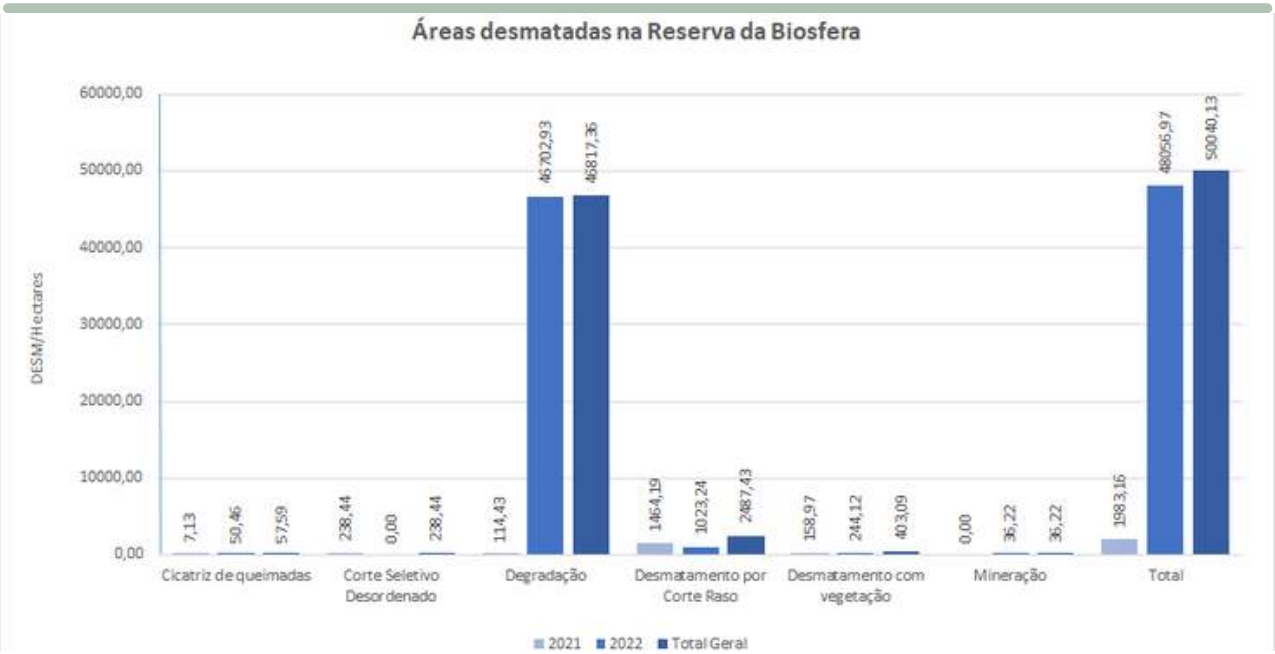

Gráfico 1. Áreas desmatadas em hectare na Reserva da Biosfera.

Gráfico 2. Áreas desmatadas em hectare das Unidades de Conservação baseado no DETER.

Gráfico 3. Áreas desmatadas em hectare das Unidades de Conservação baseado no PRODES.

É nítido que a ocorrência de focos de calor está diretamente ligada a áreas previamente desmatadas, com o intuito de preparar o solo para cultivos, limpeza de terrenos e em casos de incêndios não controlados. Pode-se observar uma grande quantidade de focos concentrados no flanco oeste no entorno da BR-174 e AM-240, locais com grande quantidade de propriedades privadas e com um alto índice de surgimento de novos ramais, o que leva ao desmatamento.

Em outro ponto, o entorno de Manaus, no município de Iranduba, novos focos surgem às margens da AM-070 e AM-352. Estes focos de calor estão diretamente ligados à especulação imobiliária, abertura de novos ramais e agricultura. No entorno de Tefé, os focos de calor e desmatamento acompanham as calhas do rio Tefé, lago Caiambé e rio Uarini, muito pela abertura de novos roçados para produção das comunidades e localidades na porção sudoeste. No noroeste, os focos de calor são menos adensados e estão espalhados pelas calhas dos rios Japurá e Solimões. Também foram identificados focos de calor nas calhas dos rios Jaú e Unini, especificamente no entorno das comunidades, com o uso da queima controlada para o plantio de roçados.

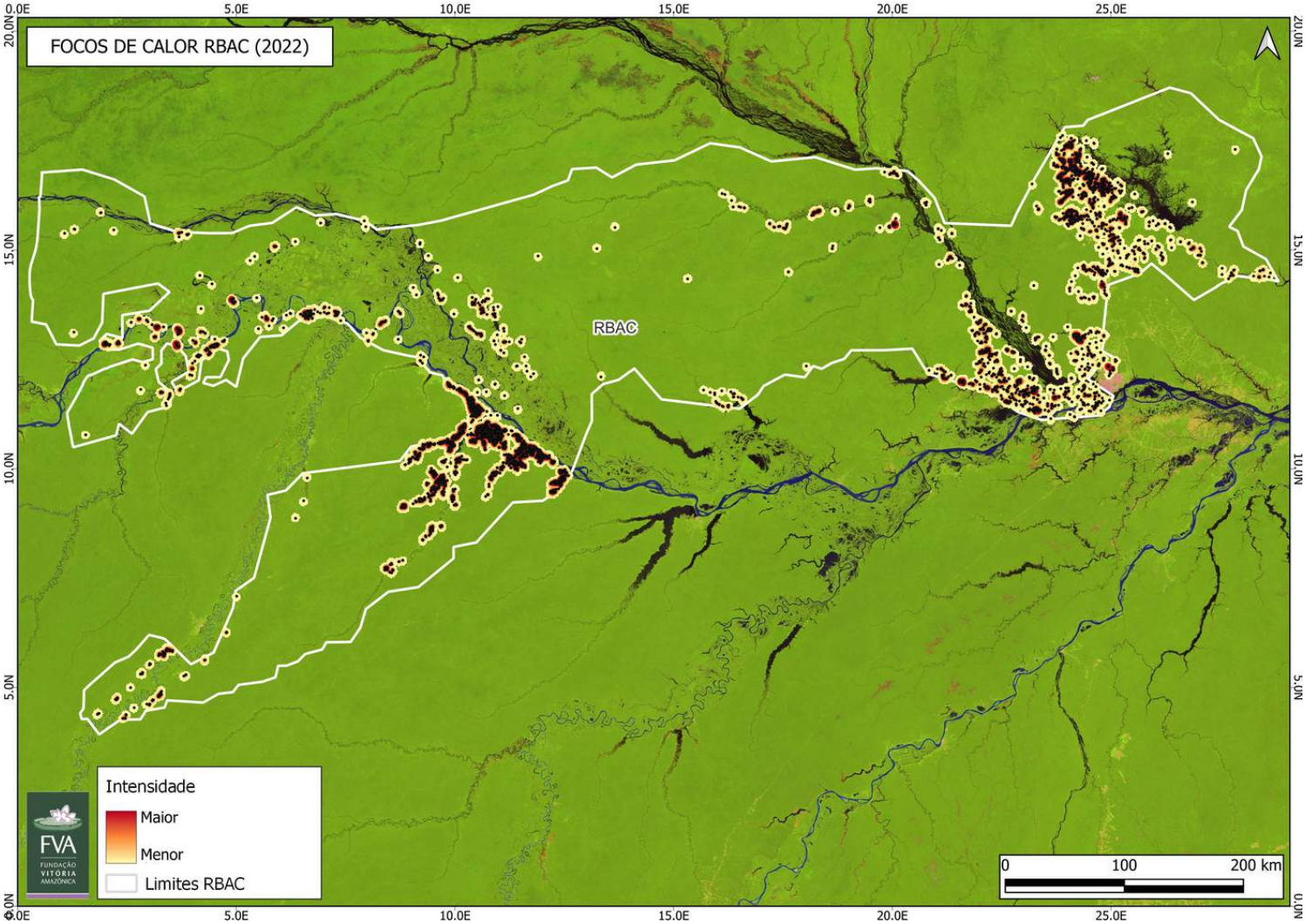

Figura 3. Focos de calor na Reserva da Biosfera em 2022.

O desmatamento na região em 2022, em comparação com o ano de 2015, quando ocorreu o segundo maior El Niño registrado, é motivo de preocupação. A diferença de cerca de 1000 focos de calor entre os dois anos indica uma tendência de aumento, especialmente considerando os altos índices pluviométricos registrados nos últimos anos.

É importante ressaltar que houve uma concentração de focos nas regiões da APA Maroaga, Região Metropolitana de Manaus (Iranduba e Manacapuru) e nas cidades de Tefé, Maraã e Uarini, confirmando a mesma tendência observada em 2015. Em 2022, a quantidade de focos dispersos pelo território diminuiu, mas a situação continua preocupante, justificando esforços para conter novos focos e mitigar os impactos já causados.

O monitoramento contínuo dessas variáveis é uma parte essencial do programa e as análises realizadas pelo Laboratório de Geoprocessamento da Fundação Vitória Amazônica são uma ação chave para melhorar a gestão desse território tão importante para a humanidade.

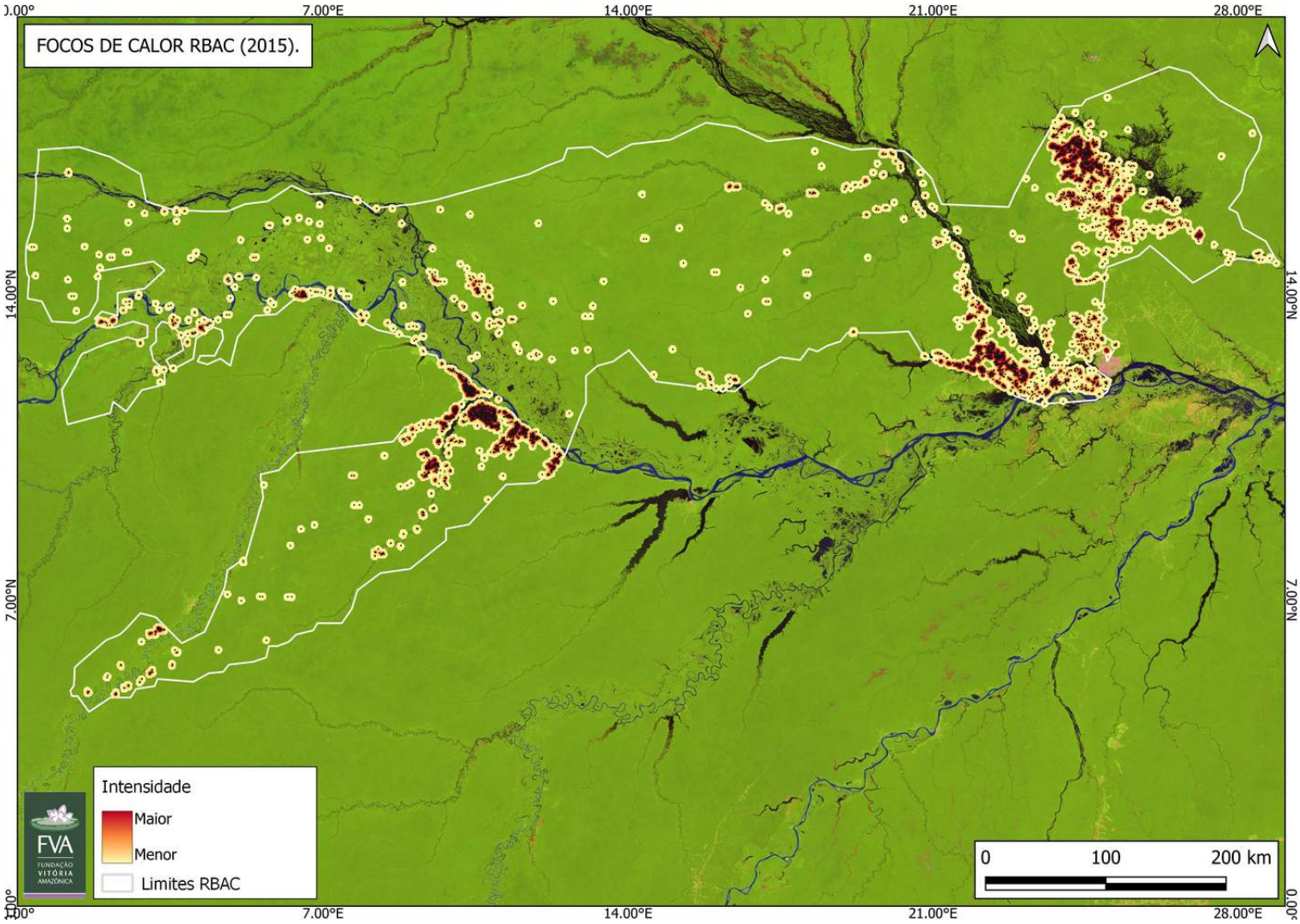

Figura 4. Focos de calor na Reserva da Biosfera em 2015.

ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO, RESULTADOS ESPERADOS, COLABORADORES E BENEFICIÁRIOS

O programa tem como objetivo geral implementar a continuidade das ações de formação de brigadistas de prevenção e combate a incêndios florestais e queimadas, residentes em unidades de conservação municipais, estaduais e federais que ainda não foram atendidas por outros programas localizados na área de abrangência da Reserva da Biosfera da Amazônia Central. Essa atividade é de suma importância para a continuidade das ações no território da RBAC, com a entrada de novos atores e novas unidades de conservação ainda não atingidas pelas ações de projetos anteriores. A formação consiste em oficinas de 5 dias com a participação da Defesa Civil, PREVfogo e Serviço Florestal Americano. A ação é composta por treinamento físico, teórico e prático sobre a ação de combate e controle de incêndios, utilização dos equipamentos, além da composição de equipes.

Nesse contexto, foram realizadas atividades de educação ambiental com introdução ao monitoramento de variáveis importantes para o acompanhamento das mudanças da paisagem. As oficinas foram realizadas nas comunidades das unidades de conservação selecionadas.

Por fim, embora tradicionalmente haja uma associação imediata entre a atividade de brigadistas com pessoas do sexo masculino, cada vez mais as mulheres têm sido reconhecidas como força de trabalho, não somente nas ações de campo de combate direto aos incêndios, mas também como fundamentais em diversas estratégias de coordenação, planejamento, mobilização e logística das ações dos brigadistas. No projeto, envolvemos mulheres das comunidades locais nas estratégias de prevenção e combate aos incêndios florestais. Esse envolvimento ocorreu de forma direta, com a capacitação de mulheres para atuarem nas frentes de combate em campo e, especialmente, no desenho de estratégias preventivas e de planejamento de ações.

AÇÕES E RESULTADOS DO PROGRAMA

Atividade	Indicador	Meta	Comprovação	% Concluída
Formação de brigadistas e capacitação técnica	Número de brigadistas formados	Até 44 brigadistas	Lista de Presença e certificados emitidos.	100%
Entrega de equipamentos para as brigadas	Termo de doação de equipamentos assinados.	04 termos	04 termos de doação assinados.	0%
Realização de oficinas	Número de oficinas realizadas	04 oficinas	Lista de presença e participação das lideranças e brigadistas.	100%
Contratação de consultorias técnicas	Contratos assinados	03 contratos	04 Contratos assinados.	100%

Quadro 1. Ações e resultados do programa

Figura 5. Oficinas de Educação Ambiental - RDS Tupé.

Figura 6. Formação de Brigadistas - APA Maroaga.

Apoio:

Em cooperação:

Parceiras:

Contato

Fundação Vitória Amazônica
Geopolítica da Conservação

Rua Estrala D'alva, 146,
Conjunto Morada do Sol,
Aleixo. 69060-093, Manaus
- Amazonas - Brasil
Tel: +55 (92) 3642-4559